



## Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

## Agenda do Dia:

*\*Apenas as mais relevantes*

- . 09:30 🇺🇸 USD Pedidos Iniciais por Seguro-Desemprego 1.300K 1.542K
- . 09:30 🇺🇸 USD Índice de Atividade Industrial Fed Filadélfia (Jun) -23,0 -43,1
- . 09:30 🇺🇸 USD Relatório de Empregos Fed Filadélfia (Jun) -15,3
- . 13:15 🇺🇸 USD Discurso de Mester, membro do FOMC

## Resumo do Panorama

Ontem tivemos um dia histórico, a taxa básica de juros foi cortada para 2,25 % a.a. deixando em aberto um corte residual em agosto, mas diminuindo o ímpeto de corte mais incisivos em agostos, o que deve trazer correção nas expectativas mais agressivas nas curvas de juros longos na sessão de hoje do DIs.

Com essa taxa, a renda variável torna-se quase uma obrigação pois juro real é negativo, trazendo uma grande expectativa para novos movimentos de fluxo financeiro migrando da renda fixa para a renda variável.

Agenda internacional com BoE (08h)\* e auxílio desemprego EUA, são os destaques da agenda internacional hoje.

No cenário político, o ex-assessor do Senador Flávio Bolsonaro, Fabricio Queiroz foi preso no imóvel do advogado do Senador na cidade de Atibaia, interior de SP, nessa manhã, podendo trazer algum ruído político.(Bertani)

\* Horário de Brasília

### Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	-0,07%	Fechado
Tóquio	-0,45%	Fechado
Shanghai	0,12%	Fechado
Londres	-0,07%	Aberto
Euro Stoxx 50	-0,24%	Aberto
S&P 500 Futures	0,02%	Aberto
Dow Jones Futures	0,05%	Aberto
S&P 500 VIX	1,59%	Aberto

### Petróleo

#### Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min\* os contratos de Petróleo Brent eram cotados 0,93% e WTI, cotado 0,27 %, refletindo estabilidade dos mercados Asiáticos e Europeus. (Bertani)

\* Horário de Brasília

### Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam mistas nessa manhã em Londres, BHP -0,29%, Anglo American 1,79% e Rio Tinto -0,55 % Londres, demonstrando um dia misto no setor de siderurgia e mineração, com as retomadas das economias mundiais, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

\* Horário de Brasília

## **Dólar Mundo a fora:**

O índice Dólar (DXY), operava em leve alta de -0,08% em 97,08 pontos, perto das 06h30min\*, demonstrando um dia de dólar estável no mundo, onde ele com leve alta contra emergentes e leve baixa contra moedas fortes.(Bertani)

\* Horário de Brasília

## **O surto de coronavírus de Pequim está sob controle, diz especialista chinês em saúde**

*Matt Clinch CNBC tradução (Bertani)*

Wu Zunyou, epidemiologista chefe do Centro de Prevenção e Controle de Doenças da China, disse quinta-feira que o recente surto de coronavírus da capital foi controlado.

O especialista acrescentou em uma coletiva de imprensa que pode haver novos casos de vírus nos próximos dias, mas disse que esses não seriam casos recém-transmitidos, mas descobertos durante o processo de teste.

Depois de mais de 50 dias sem casos de Covid-19 transmitidos internamente em Pequim, a cidade registrou um caso na quinta-feira da semana passada. Outros seis surgiram na sexta-feira e, na segunda-feira, 106 novos casos confirmados foram registrados em cinco dias.

A maior parte das infecções remonta a um grande mercado de produtos atacadistas chamado Xinfadi, localizado nos arredores da cidade, a cerca de 14 quilômetros a sudoeste da Praça Tiananmen, no centro de Pequim.

Chu Junwei, an official of Beijing's southwestern Fengtai district, told reporters at the weekend that the new cases had put the district on a "wartime emergency mode." The city's government locked down residential areas and has since raised its alert setting, closed schools and limited travel.

The announcement Thursday pushed U.S. stock futures higher during early morning trade. Futures on the Dow Jones Industrial Average gained 67 points, implying an opening jump of about 107 points. Meanwhile, S&P 500 and Nasdaq 100 futures were both slightly higher.

## **Biden abre 13 pontos de vantagem conforme popularidade de Trump cai a nível mais baixo em 7 meses**

Por Chris Kahn

NOVA YORK (Reuters) - O candidato presidencial democrata, Joe Biden, abriu uma vantagem de 13 pontos sobre o presidente Donald Trump —a maior margem deste ano— de acordo com a mais recente pesquisa Reuters/Ipsos, conforme os norte-americanos se tornam mais críticos com Trump sobre o pandemia do coronavírus e protestos contra a brutalidade policial.

Na pesquisa de 10 a 16 de junho, 48% dos eleitores registrados disseram que apoiariam Biden, o provável candidato democrata, nas eleições de 3 de novembro, enquanto 35% disseram que apoiariam Trump.

A vantagem de Biden é a maior registrada pela pesquisa Reuters/Ipsos desde que os democratas iniciaram suas primárias nos Estados este ano para escolherem o candidato de seu partido para desafiar Trump em novembro. Uma pesquisa semelhante da CNN no início deste mês mostrou Biden com uma vantagem de 14 pontos sobre Trump entre os eleitores registrados.

A pesquisa Reuters/Ipsos também mostrou que 57% dos adultos norte-americanos desaprovavam o desempenho de Trump no cargo, enquanto 38% aprovavam, marcando o menor índice de aprovação de Trump desde novembro, quando o Congresso estava conduzindo sua investigação de impeachment contra o presidente republicano.

Em um sinal de alerta claro para Trump, sua própria base de suporte parece estar corroendo. A aprovação de Trump pelos republicanos caiu 13 pontos de março a junho, caindo todos os meses nesse período.

A mudança de opinião ocorre à medida que os norte-americanos são assolados pela pandemia de coronavírus, pelo colapso econômico que se seguiu e em meio a demonstração de raiva e frustração após numerosos confrontos mortais entre a polícia e os afro-americanos, incluindo a morte no mês passado de George Floyd, enquanto estava sob custódia da polícia de Mineápolis.

Trump descartou a ameaça do coronavírus no início, brigou com governadores estaduais enquanto tentavam retardar a disseminação do vírus e tem pressionado as autoridades a permitir que as empresas reabrissem, apesar das advertências de especialistas em saúde sobre o aumento dos riscos de transmissão.

Mais de 116.000 pessoas nos Estados Unidos morreram do vírus e mais de 2,1 milhões de pessoas foram infectadas, de longe o país mais afetado no mundo pela pandemia. Alguns Estados que reabriram, como Flórida, Arizona e Texas, estão vendo um salto nos casos.

No total, 55% dos norte-americanos disseram que desaprovavam a maneira como Trump lidou com a pandemia, enquanto 40% aprovavam, que é o saldo mais baixo de aprovação para o presidente sobre o tema desde que a Reuters/Ipsos começou a rastrear a questão no início de março.

O presidente também foi criticado pela maneira como respondeu aos protestos provocados pelo assassinato de Floyd.

Enquanto quase dois terços dos entrevistados simpatizavam com os manifestantes, segundo a pesquisa, Trump flertou abertamente com o envio de militares para “dominá-los”. No início deste mês, a polícia de Washington removeu manifestantes pacíficos à força para que Trump pudesse posar para fotos em frente a uma igreja perto da Casa Branca.

Como as empresas foram fechadas ao redor do país devido aos lockdowns em função do coronavírus, os norte-americanos voltaram cada vez mais o foco para a economia e os empregos como uma das principais preocupações.

Nessa área, Trump ainda tem vantagem sobre Biden. Quarenta e três por cento dos eleitores registrados disseram que pensam que Trump seria um administrador melhor da economia do que Biden, enquanto 38% disseram que Biden seria melhor.

A pesquisa Reuters/Ipsos foi realizada online, em inglês, nos Estados Unidos. A pesquisa ouviu 4.426 adultos norte-americanos, incluindo 2.047 democratas e 1.593 republicanos. A pesquisa tem um intervalo de credibilidade, uma medida de precisão, de mais ou menos 2 pontos percentuais.

## **Política**

### **Weintraub já admite a aliados que deve deixar o cargo**

Por Igor Gadelha, CNN

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, admitiu a aliados e interlocutores na noite desta quarta-feira (17) que deverá deixar o cargo nas próximas horas. A essas pessoas, o titular do MEC disse que o atual secretário nacional de alfabetização, Carlos Nadalim, deve ser indicado como ministro interino da pasta. À CNN, Weintraub limitou-se a dizer que “provavelmente” Nadalim será seu substituto temporário.

Weintraub, por sua vez, deve ser indicado para um cargo fora do país. Uma das opções mais prováveis é o presidente Jair Bolsonaro indicar o atual titular do MEC para uma diretoria do Banco Mundial. Dessa forma, o ainda ministro deixaria o país e sairia da cena política nacional.

Em conversas reservadas com aliados e interlocutores, o titular do MEC admite temor de ser preso e até de sofrer agressões e ataques físicos.

Como a CNN noticiou ainda no domingo (14), Bolsonaro ficou “muito irritado” com a ida de Weintraub à manifestação pró-governo naquela manhã, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

Em conversa com manifestantes, gravada em vídeo, Weintraub voltou a se referir a ministros do Supremo Tribunal Federal como “vagabundos”, como fez na reunião ministerial de 22 de abril.

A avaliação no Planalto foi de que, ao criticar publicamente o STF, o ministro deu razão para as críticas da Corte contra ele e mais munição para seus opositores aumentarem a pressão por sua demissão.

“O STF estava sem razão de reclamar de uma fala numa reunião que o Celso de Mello expôs. Todo mundo enxergava isso. Agora o Abraham foi lá e deu razão para o STF”, avaliou à CNN um auxiliar presidencial.

Integrantes do governo também passaram a ver uma falta de sintonia do titular do MEC com o presidente. Enquanto Bolsonaro agia para “proteger” o ministro, Weintraub atuava para obter ganhos políticos com a crise.

Irritado, Bolsonaro, então, pediu a auxiliares sugestões de nomes para o lugar de Weintraub. A exigência é de que o substituto agradasse à militância bolsonarista assim como o atual titular do MEC.

Assim como Weintraub, Nadalin é seguidor do escritor Olavo de Carvalho, considerado o guru do bolsonarismo. Seu nome, portanto, agradaria à chamada ala ideológica do governo.

## **STF forma maioria para manter inquérito das fake news na Corte**

Gabriela Coelho Da CNN, em Brasília

Sete dos 11 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) votaram para manter o inquérito das fake news na Corte, formando maioria: Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia, Luiz Fux, Rosa Weber, Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin. As investigações foram abertas pelo próprio STF, com base no regimento interno do Supremo, e apuram disseminação de notícias falsas e ameaças ao tribunal e seus integrantes.

Até o momento, os ministros que formaram maioria seguiram em seus votos os parâmetros definidos pelo relator, Edson Fachin: que o inquérito seja acompanhado pelo Ministério Público; que os advogados tenham acesso aos autos; e que a investigação fique restrita a ameaças que afetem a independência do Judiciário, assim como ameaças a outros poderes.

Outro critério definido pelo voto de Fachin foi que o inquérito proteja a liberdade de expressão e de imprensa nos termos da Constituição, excluindo da investigação matérias jornalísticas e postagens, compartilhamentos ou outras manifestações (inclusive pessoais) na internet, feitas anonimamente ou não, desde que não integrem esquemas de financiamento e divulgação em massa nas redes sociais.

### **Votos**

Com exceção de Fachin, relator do caso, que votou na semana passada, os outros ministros se manifestaram nesta quarta-feira (17). O primeiro a votar hoje foi Alexandre de Moraes. "Liberdade de expressão não é liberdade de agressão, liberdade de expressão não é liberdade de destruição da democracia, das instituições e da honra alheia", afirmou o ministro.

Em seu voto, o magistrado leu algumas das ameaças e ataques contra o STF. "'Que estuprem e matem as filhas dos ordinários ministros do STF', dita por uma advogada, ou então, mensagens dizendo que iriam 'fuzilar' os ministros em praça pública, ou atear

fogo no Supremo com os ministros dentro. Onde está a liberdade de expressão?", questionou.

Moraes defendeu a constitucionalidade do artigo 43 do regimento interno do STF, que permite ao presidente da Corte abrir investigações por iniciativa própria. Diz o artigo: "Ocorrendo infração à lei penal na sede ou dependência do Tribunal, o Presidente instaurará inquérito, se envolver autoridade ou pessoa sujeita à sua jurisdição, ou delegará esta atribuição a outro Ministro".

Assim como Moraes, Luís Roberto Barroso votou pela legitimidade do regimento do Supremo, dizendo que Constituição Federal não reserva a privatividade da condução da investigação ao Ministério Público. Barroso também afirmou que não se pode confundir liberdade de expressão com "violência, ameaças e discursos de ódio".

Rosa Weber afirmou que "constatar que a desinformação passou a influenciar as escolhas da sociedade nos mais variados temas e, por conseguinte, no rumo que nós, brasileiros, trilharemos na busca dos objetivos da República, produz choque de realidade sobre a dimensão e complexidade do problema que se tem pela frente."

Segundo a ministra, "nos vemos às voltas com ataques sistemáticos, que em absoluto que se circunscrevem a críticas e divergências abarcadas no direito de livre expressão" e seriam, disse, "ameaças destrutivas às instituições e seus membros com a intenção de desmoralizá-las".

Fux julgou "absolutamente" improcedente o pedido de suspensão. Para ele, tais ofensas contra o STF são podem ser equiparáveis a atos de terrorismo e "precisam ser coibidos". Para Fux, o inquérito deve continuar, pois é necessário "matar no nascedouro" as manifestações de ódio contra o STF.

A ministra Cármen Lúcia também considerou válido o artigo 43 do regimento Interno do STF. Para ela, as fake news disparadas em meio virtual contra o Supremo podem ser enquadradas como tendo ocorrido na sede ou dependências do Tribunal. A magistrada também diferenciou a liberdade de expressão do cometimento de crimes.

"Liberdade de expressão é gênero de primeira necessidade na democracia. Com isso, liberdade de expressão não pode ser biombo para criminalidade", disse a ministra.

O ministro Ricardo Lewandowski afirmou que os dispositivos do Regimento Interno do STF questionados no caso continuam "eficazes" e o objeto do inquérito se encontra bem delimitado.

Na semana passada, o relator do caso, ministro Edson Fachin, defendeu a validade e a sequência do inquérito, que segundo ele deve se limitar a manifestações que tragam risco efetivo ao Poder Judiciário e seus integrantes e a outros poderes.



## Inquérito

O inquérito foi aberto em 14 de março de 2019, por ordem do presidente do STF, Dias Toffoli, para investigar a existência de fake news, denúncias caluniosas, ameaças e infrações que atingem a honorabilidade e a segurança do STF, assim como de seus membros e familiares.

A ação que deu origem ao julgamento sobre a manutenção do inquérito foi aberta pelo partido Rede Sustentabilidade. A legenda alegou que não há indicação de ato praticado na sede ou dependência do STF, ou de quem serão os investigados e se estão sujeitos à jurisdição do STF. Ainda segundo a Rede, salvo raríssimas exceções, não compete ao Poder Judiciário conduzir investigações criminais.

Neste ano, no entanto, o partido pediu a desistência da ação, alegando ter havido alteração dos fatos. O relator, ministro Edson Fachin, indeferiu o pedido de desistência.

## Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
<b>Bovespa</b>	95.547,29	2,16%	96.082
<b>Índice Futuro</b>	95.560	1,77%	95.646
<b>Dólar Futuro</b>	5.229	-0,38%	5.253,72

## Copom corta Selic em 0,75 ponto, para 2,25% ao ano

Foi o oitavo corte consecutivo na rota iniciada em agosto passado, quando a meta para os juros básicos começou a descer do seu então piso histórico, de 6,5% ao ano

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe — São Paulo

Chegou o esperado corte de 0,75 ponto na meta dos juros básicos. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) do Brasil levou a Selic ao novo piso histórico de 2,25% ao ano nesta quarta-feira (18).

É a taxa de referência mais baixa desde 1999, quando o nível de preços no Brasil passou a ser controlado pelo regime de metas de inflação. Foi o oitavo corte consecutivo na rota

iniciada em agosto passado, quando a Selic começou a descer do seu então piso histórico, de 6,5% ao ano.

A decisão seguiu o roteiro já desenhado há 42 dias atrás. Em seu último comunicado, quando deu uma tesourada de mesma magnitude na Selic, a autoridade monetária apontava para possível repeteco. E, nas últimas semanas, fazia acessos na imprensa para a confirmação desse caminho.

No comunicado desta noite, o BC registrou que "novas informações sobre a evolução da pandemia, assim como uma diminuição das incertezas no âmbito fiscal, serão essenciais para definir seus próximos passos" em decisões futuras sobre juros.

Os diretores do BC, que tomaram a decisão por unanimidade, alertam para o risco de aumento excessivo de gastos e a possível descontinuidade do processo de reformas, iniciado no ano passado com a da Previdência. No documento, esse é apresentado como um possível obstáculo para a manutenção da Selic nos níveis atuais.

## **Promessa de Guedes e provável corte da Selic turbinam alta do Ibovespa**

Descolado do exterior, índice da bolsa brasileira teve dia de altas generalizadas, puxadas pela Eletrobras, 'à venda', e varejistas à espera de alta no consumo; ministro da Economia prometeu 'acelerar' reformas, e quem acelerou foi o preço das ações na B3

A bolsa brasileira teve desses dias cada vez mais raros, em que os gatilhos de compra ou venda são mais ligados à cena local do que ao exterior. E, desta vez, prevaleceram com força os ganhos.

A expectativa pelo corte da meta de juros básicos (Selic) em 0,75 ponto após o pregão, dose sinalizada pelo próprio Banco Central, fez ações ligadas à dinâmica econômica interna operarem todas em alta. Destaque, sobretudo, para o bloco das varejistas, em peso no azul à espera de o Banco Central ser bem-sucedido na intenção de elevar os níveis de consumo das famílias brasileiras.

Mas todas as ações do Ibovespa, mesmo aquelas mais expostas ao cenário externo, tiveram uma mão desse esperado corte nos juros no Brasil para subir ou diminuir perdas.

Com a Selic ainda mais baixa, apesar de todos os riscos espalhados por aí, ações tendem a sofrer maior pressão de compra - e, portanto, a serem empurradas a subir.

Mesmo sem novo corte de juros, a renda fixa em alguns casos já apresentaria rendimento negativo no Brasil. Rendimentos de dois dígitos, talvez, só na bolsa mesmo. E se a Selic cai mais... Esse efeito, conseqüentemente, fica mais acirrado.

Mas não só o Banco Central turbinou o Ibovespa nesta quarta. Paulo Guedes, ministro da Economia, também fez por onde.

No início da tarde, o Posto Ipiranga do governo deu declarações remetendo a declarações dele próprio, nos primeiros dias de março. Enquanto a pandemia começava a ganhar o Ocidente, Guedes falou de “15 semanas para mudar o Brasil”.

Esse prazo se esgotou faz alguns dias e, como você sabe, se o país mudou, foi para pior. Como outras nações, o Brasil passou esse período contando cada vez mais mortos e contaminados pela covid-19. E, como não poderia ser diferente, reformas econômicas foram escanteadas. A chave da contenção de gastos precisou ser virada para do aumento, para tentar remediar os efeitos da crise.

Mas, nesta quarta, Guedes falou que a fase de preparar medidas anticrise já passou. A pandemia, segundo ele, será ainda mantida no radar da equipe econômica. Mas as atenções agora estarão novamente voltadas para reformas que reduzam gastos, iniciadas em 2019 com os ajustes nas regras da Previdência.

Se antes Guedes falavam em 15 semanas para mudar o Brasil, desta vez prometeu “acelerar” o andamento de projetos como o das mudanças no sistema tributário nos próximos “60 ou 90 dias”.

Se essa aceleração acontecerá, claro, só o tempo dirá. Mas, com o investidor demonstrando mais uma vez a confiança depositada no ministro, o Ibovespa chegou a disparar para 3%, da alta que girava então pelo 1%.

No Europa, o cenário não chegava a ser empolgante, mas foi pelo menos azulado, e colaborou também para a sustentação dos ganhos na bolsa do Brasil. O dia por lá ainda foi sob impacto dos estímulos de bancos centrais, em especial o dos Estados Unidos, que vêm conseguindo tirar índices do vermelho, em plena crise longe de ter fim.

Faz poucos pregões, voltou a circular o medo de uma nova onda de contágio ganhar o mundo, após curvas da covid-19 voltarem a subir nos Estados Unidos e na China. Mas, além da dinheirama sendo derrama pelas autoridades monetárias, notícias trazidas pela Universidade de Oxford na véspera, sobre um medicamento, diminuíram também nesta sessão a pressão de venda.

O índice Stoxx 600, cuja carteira tem 600 papéis de 18 países europeus, subiu 0,74%, aos 366,02 pontos.

Confira o placar final das cinco principais bolsas do continente:

- Paris (CAC): +0,88% (4.995 pontos)
- Frankfurt (DAX): +0,54% (12.382 pontos)
- Londres (FTSE): +0,17% (6.253 pontos)
- Milão (FTSE MIB): -0,20% (19.585 pontos)
- Madri (IBEX35): -0,22% (7.478 pontos)

Após o fechamento europeu, o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) voltou a visitar o Congresso americano, após passar a véspera falando com senadores.

À deputados, nesta quarta, Jerome Powell repetiu a linha cautelosa adotada desde a semana passada, quando da manutenção dos juros americanos entre zero e 0,25% ao ano. Disse que o rali recente de ganhos nas bolsas, pro exemplo, em grande parte por causa da chuva de trilhões promovidas pelo Fed num mundo de juros baixíssimos, pode ser colocado a perder.

Como já fez em outra oportunidade, Powell alertou para a necessidade de respostas políticas, e não apenas dos bancos centrais, para a crise.

Está nas mãos do Congresso americano decidir, em breve, se estende os não os estímulos atualmente direcionados para empresas em dificuldades e trabalhadores sem emprego. Pelo que Powell sinalizou, os até aqui US\$ 3 trilhões liberados com esses fins pelos parlamentares americanos não bastam.

Sob efeito desses sinais, as bolsas americanas passaram por volatilidade mais alta no fim da sessão. Conseguiu ainda se salvar o Nasdaq, cuja carteira dedica maior espaço às empresas de tecnologia – em alta forte por lá.

Foto do fechamento de Wall Street:

- Nasdaq: +0,15% (9.910 pontos)
- S&P 500: -0,36% (3.113 pontos)
- Dow Jones: -0,65% (26.119 pontos)

No Brasil, o efeito das falas de Powell foi sobre o câmbio. A moeda americana havia passado o dia todo estável, com leves oscilações para cima e para baixo, andando de lado. Na última hora do pregão, quando terminou o discurso de Powell nos Estados Unidos, o dólar acabou se decidindo com mais firmeza.

**O dólar comercial ficou 0,46% mais caro nesta quarta-feira, estacionando nos R\$ 5,2607.**

Dólar mercado

Cotação diária - em R\$/US\$

Variações (%) | No dia 0,46 | No mês -1,42 | No ano 31,20 | Em 12 meses 34,96 |

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

## **Destaques do Ibovespa**

No topo de ganhos, ficou a Eletrobras, cm seus papéis ordinários fechando o dia em alta de 9,99%. Como em várias outras oportunidades desde o governo Temer, em que os planos de privatização da estatal vão se arrastando, suas ações levadas a estirões com acenos pró-venda. Nesta quarta, foi mais uma dessas ocasiões.

Em reunião do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do governo, o ministro Guedes falou sobre seu desejo de vender a Eletrobras até o fim do ano.

Entre as companhias que tendem a ser diretamente afetadas pela redução de juros, a incorporadora Cyrela liderou ganhou, com 6,73%. As ações da

educacional Yduqs subiram 7,12% e, das varejistas, ninguém foi além dos 6,12% de ganhos oferecidos pela B2W.

**Operações finalizadas em 17/06/2020.**

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
15/06/2020	17/06/2020	ALPA4	400	R\$ 27,74	R\$ 29,00	R\$ 504,00
					Total	R\$ 504,00

**Operações iniciadas em 17/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	ECOR3	13,53	12,69	14,38	16,07
Compra	CYRE3	22,09	20,82	23,36	25,91
Compra	BBDC4	22,53	21,40	23,65	25,89
Compra	ENBR3	18,28	17,49	19,07	20,66
Compra	CSMG3	60,00	56,89	63,11	69,32
Compra	PCAR3	67,08	64,45	69,30	73,76
Compra	LOGG3	29,72	28,15	31,28	34,40
Compra	BOVAS90	3,00	0,01	-	-